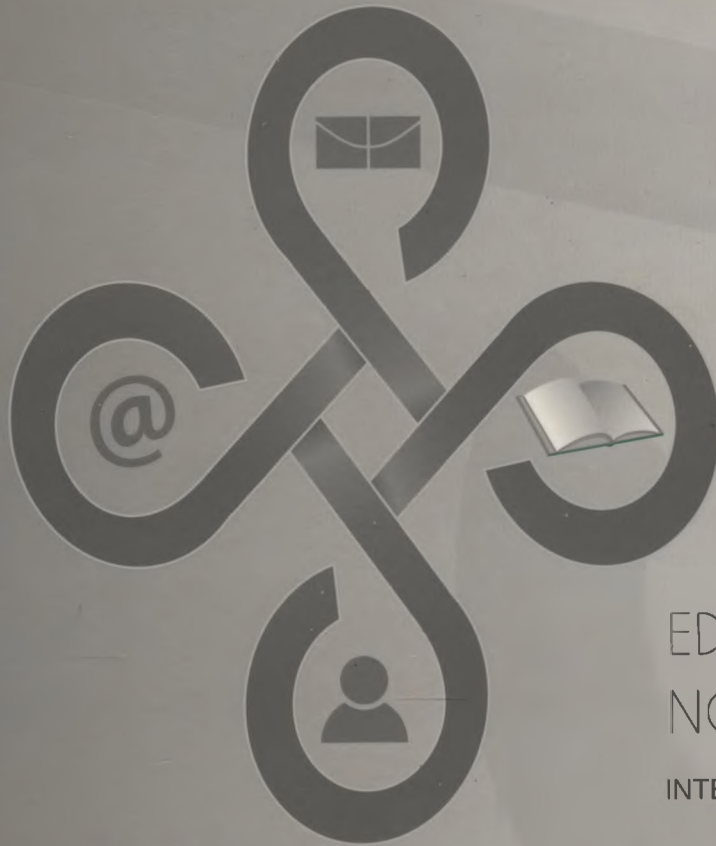


Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:

INTERLOCUÇÃO, INTERAÇÃO E REFLEXÃO
SOBRE A UAB NA UNB

8.432

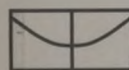
N. Cham.: 37.018.432 E24dc

Título: Educação a distância no ensino superior
: interlocução, interação e reflexão sobre a
UAB na UnB.



10441108

Ac. 1024807

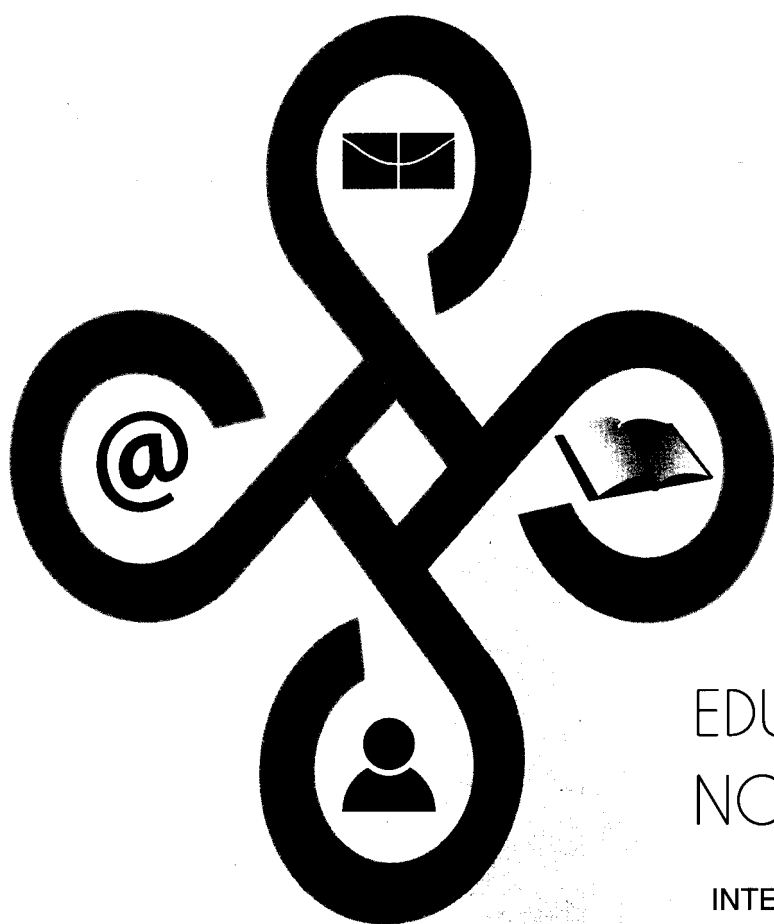


UnB



50 1962
2012

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:

INTERLOCUÇÃO, INTERAÇÃO E REFLEXÃO
SOBRE A UAB NA UNB

EDITORA

UnB

 UnB

 50 ¹⁹⁶² ₂₀₁₂



Reitor

José Geraldo de Sousa Junior

Vice-Reitor

João Batista de Sousa

Decanato de Ensino de Graduação

José Américo Soares Garcia

Diretoria Técnica de Graduação

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e

Gestão da Informação

Iran Junqueira de Castro

Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância

Coordenação Institucional do Programa

Universidade Aberta do Brasil

Maria Lídia Bueno Fernandes

Rui Seimetz - Coordenação Adjunta

EDITORA



UnB

Diretora

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:

INTERLOCUÇÃO, INTERAÇÃO E REFLEXÃO
SOBRE A UAB NA UNB



UnB



50¹⁹⁶²
2012

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

Decanato de Ensino de Graduação
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da
Reitoria – Térreo
CEP: 70910-900 Asa Norte – Brasília – DF, Brasil
Tel.: (61) 3368-4027 Fax: (61)3349-3730
Home page: www.unb.br

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E mail: contato@editora.unb.br

EQUIPE EDITORIAL**Editora de publicações**

Nathalie Letouzé Moreira

Coordenação de produção gráfica

Marcus Polo Rocha Duarte

Revisão

Lara Litvin Villas Bôas

Ramiro Galas Pedrosa

Supervisão gráfica

Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

Capa e Diagramação

Sanny Saraiva

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição: Editora Universidade de Brasília

Copyright © 2012 by Editora Universidade de Brasília. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica

E24 Educação à distância no ensino superior : interlocução, interação e reflexão sobre a UAB na UnB / Maria Lídia Bueno Fernandes (Org.). _ Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2012.

230 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1057-7

1. Educação à distância. 2. Avaliação institucional. Avaliação de disciplina. 4. Polos de apoio presencial. 5. Tutoria. 5. Formação de autores em EaD. I. Fernandes, Maria Lídia Bueno (org.)

CDU 37.018.432

SUMÁRIO

GESTÃO

EaD na UnB: os desafios da gestão para construção de um projeto de EaD no ensino superior – questões teórico-metodológicas19

Maria Lídia Bueno Fernandes
Diva Albuquerque Maciel
Cristina Madeira Coelho
Ana Lúcia de Abreu Gomes
Germana Menezes da Nóbrega

Perspectivas de aplicação do princípio da proveniência na Coordenação de Documentação e Memória Institucional da UAB/UnB.....51

Tânia Maria de Moura Pereira
Ana Lúcia de Abreu Gomes
Fernanda de Oliveira Cândido
Marcus Vinícius Gonçalves Silva

PAPÉIS DO PROFESSOR TUTOR

Professor em ambientes virtuais de aprendizagem: dialogando sobre a tutoria na modalidade de EaD.....67

Suely Scherer

AVALIAÇÃO

Avaliação institucional e da aprendizagem em educação a distância: cenários convergentes para a educação conectada93

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

Educação a distância e avaliação na UnB113

Silene P. Lozzi

A Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília: análise de indicadores de avaliação e acompanhamento dos cursos121

Girleene Ribeiro de Jesus
Jaíne Gonçalves Araújo

A pesquisa avaliativa como estratégia de avaliação institucional em EaD: a experiência da graduação em Pedagogia137

Elizabeth Danziato Rego

POLOS

Refletindo os cenários convergentes e conectados para a EaD161

Laura Maria Coutinho

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TIC na educação: buscando soluções técnicas práticas.....171

Carlos Alberto Gonçalves

Análise ergonômica do trabalho na atividade de educação a distância UAB/UnB187

Sergio Luis dos Santos-Lima

AVALIAÇÃO

Educação a distância e avaliação na UnB

Silene P. Lozzi

Coordenadora de Avaliação do Ensino de Graduação
DEG/UnB

Ao verbo avaliar, com raiz etimológica do francês *évaluer*, atribui-se o significado de estimar, calcular ou dar valia a algo. Não há como excluir essa ação de nossa vida diária, nos mais diversos contextos. Somos avaliados e avaliamos, ininterruptamente, embora, em nossa cultura, de modo geral, quando somos avaliados de maneira formal, atribuímos à própria avaliação valor negativo, associando-a à punição. Esse efeito é lamentável, uma vez que, racionalmente, admitimos que é preciso avaliar políticas públicas, investimentos, metas, resultados, nos mais diferentes contextos. Integramos um país em que se almeja o desenvolvimento e, por isso, projetamos continuamente taxas de crescimento a serem atingidas. Para tanto, reconhecemos a necessidade do comprometimento de pessoas e organizações, de caráter público ou privado, para alcançarmos esse patamar de desenvolvimento, social e econômico. Nesse caminho, metas devem ser traçadas, por meio de um planejamento seguro e eficaz, o que, por sua vez, depende da contínua avaliação de políticas, processos e meios. Assim, chega-se facilmente ao consenso de que avaliar é condição essencial para o crescimento de nosso país, nossa sociedade e instituições que a compõem. Mais do que ver esse crescimento refletido em indicadores econômicos, devemos alavancar o padrão de desenvolvimento social e humano de nossos cidadãos.

No cenário de transformações da sociedade brasileira, a educação superior é elemento de indiscutível importância. Expressamos de diferentes formas a consciência de que não avançaremos se não promovermos melhorias na educação de nosso povo, em todos os seus níveis. A primeira delas deve ser a de ampliação das oportunidades de acesso. Dados do Censo da Educação Superior de 2010 (IBGE, 2010) apontam um aumento de 110% no número de estudantes matriculados em cursos de graduação entre os anos de 2001 a 2010, o que levou a um aumento de 150% no número de estudantes brasileiros graduados nesse período. Aparentemente promissor, o crescimento verificado ainda se mostra pequeno em relação às demandas de nossa população. Além disso, o crescimento do número de matrículas no ensino superior deve-se, principalmente, ao setor privado, que concentra mais de 70% dos graduandos do nosso país. Nesse panorama, a democratização do ensino superior público é uma prioridade indiscutível e a educação a distância-EaD tem aumentado significativamente o número de matrículas no terceiro grau.

Reunindo estudantes dispersos geograficamente em um país de dimensão continental, a EaD inclui entre seus beneficiários diretos aqueles que residem longe dos grandes centros urbanos ou que precisam conciliar a dura jornada dupla de trabalho e universidade, em horários nem sempre compatíveis, ou inclusive egressos do ensino presencial que precisam qualificar-se para o mercado de trabalho. Contudo, a EaD, mais do que oportunidade de acesso, deve apresentar níveis de qualidade acadêmica no mínimo comparáveis aos dos cursos na modalidade presencial.

Uma EaD de qualidade deve ter reconhecida a complexidade de suas demandas, sejam elas pedagógicas, tecnológicas ou institucionais. Em um ambiente diferenciado de aprendizagem, em que os conceitos de tempo e espaço fogem do padrão estabelecido, há de se administrar os efeitos da maior mobilidade, flexibilidade e dependência de suporte tecnológico. Assim, na EaD, a interação com o professor é indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, o que torna

essa modalidade mais dependente da mediatização, de onde decorre a grande importância dos meios tecnológicos (BELLONI, 1999, p. 54). Por sua natureza diferenciada, uma EaD de qualidade requer o atendimento a suas demandas específicas no que se refere a currículo, prática educacional, material didático, além da forte integração entre seus conteúdos e infraestrutura de apoio, que deve incluir suporte pedagógico, científico-tecnológico e instrumental.

Indiscutivelmente, a EaD oferecida na UnB deve ter entre seus referenciais de qualidade o estímulo ao pensamento crítico e questionador de seus atores. Como mundo em construção, deve ser avaliada de modo intermitente, com vistas a mais do que simplesmente verificar números ou estabelecer indicadores. Deve, sim, fornecer subsídios para a realização de ações que resultem nas melhorias desejadas. Porém, o reconhecimento da importância de avaliar a EaD ofertada não é suficiente. Devem ser rompidas barreiras culturais que, durante décadas, atribuem a ela um caráter punitivo ou obstaculizante.

Para discutir a avaliação da educação a distância na UnB, é preciso, em linhas gerais, situá-la no contexto da avaliação do ensino superior em nosso país. Antes de tudo, vale lembrar dois de seus momentos marcantes, sendo, o primeiro deles, o surgimento da proposta conhecida como Proposta de Avaliação das Universidades Brasileiras-PAIUB, nos anos 1990, sucedido pelo Exame Nacional de Cursos-ENC, o “provão”, e mais recentemente pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior-Sinaes. Instituído em 2004, o novo sistema propõe um processo de avaliação que seja tridimensional, incluindo a avaliação da instituição como um todo, de seus cursos e do desempenho dos estudantes. Não restam dúvidas de que, com a implementação do Sinaes, houve um avanço na avaliação da educação superior no Brasil. Contudo, deve-se cuidar para que essa avaliação não represente uma simples aquisição e sistematização de informações. Antes disso, deve fornecer subsídios para uma análise mais ampla, voltada para o significado do projeto de ensino superior no país.

Se avaliar a educação superior exige um esforço sem precedentes, quando se analisam as particularidades da EaD, a questão torna-se ainda mais

complexa. O ambiente de aprendizagem permeia contextos culturais ainda mais diferenciados. A educação que se pretende deve, acima de tudo, aproximar o aluno de sua realidade, dando significado verdadeiro ao seu processo de formação. O professor no ambiente de EaD tem atuação ainda mais complexa, acumulando as funções de educador, comunicador, orientador, pedagogo, consultor em informática e até psicólogo. Ainda, é preciso lidar com novos conceitos de presença, tempo e espaço. A inserção das novas tecnologias de informação e comunicação-TICs no ensino requer uma nova organização de conteúdos que devem ser apresentados de modo cada vez mais integrado. Assim, o projeto político-pedagógico – PPP dos cursos de EaD devem ter uma identidade própria, atendendo às especificidades de cada curso, devendo ainda ser dinâmico e reformulado sempre que necessário. Propostas de avaliação dos cursos de EaD devem constar em seus PPPs, respeitando suas diferentes identidades.

O sucesso da avaliação da EaD depende, fundamentalmente, do envolvimento de seus atores: professores, tutores, alunos e servidores técnico-administrativos. Talvez, a maior condição para que esse envolvimento ocorra de fato seja a conscientização da sociedade e comunidade universitária da importância da educação a distância no atual cenário da educação brasileira. Assim, é preciso discutir com nossa sociedade temas como necessidade de democratização de oportunidades, as atuais dificuldades de acesso e a necessidade de qualificação e formação de um novo perfil de estudantes, mais adaptados ao mundo do trabalho. O resultado desse envolvimento da sociedade brasileira nessas discussões sobre educação deve resultar na diminuição e, quiçá, erradicação do preconceito contra a EaD.

A EaD deve apresentar novos parâmetros para avaliação, voltados para suas demandas específicas, seja no campo pedagógico, tecnológico ou institucional. Assim, é necessário definir prioridades, procedimentos e métodos compatíveis com o contexto em que se insere. Como parceira para a tomada de decisões institucionais, o próprio processo de avaliação da EaD deve ser constantemente avaliado, criticado e aperfeiçoado. Esforços não devem ser medidos no

acompanhamento dos estudantes e do seu desempenho, identificando-se as principais dificuldades na aprendizagem para que sejam sanadas. As práticas educacionais exercidas por tutores e professores, o material didático oferecido, em seus aspectos de conteúdo e forma, a infraestrutura física, suporte didático, pedagógico e tecnológico, tudo deve ser continuamente avaliado para a promoção de melhorias.

O Decanato de Ensino de Graduação-DEG da UnB, por meio de sua Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância e de Avaliação do Ensino de Graduação, tem realizado um trabalho significativo nessa direção. Não se podem ignorar as limitações de infraestrutura ou ainda de apoio técnico para realização das atividades de avaliação dos cursos de graduação na UnB, em especial a coleta de dados a partir dos sistemas de informação. Nos trabalhos desenvolvidos em parceria por essas coordenações, dados do perfil acadêmico dos alunos são obtidos após extração do Sistema de Informação Acadêmica de Graduação-Sigra, realizada pelo Centro de Processamento de Dados-CPD. Assim, utilizamos como indicadores de qualidade dos cursos avaliados as menções obtidas pelos estudantes, seu Índice de Rendimento Acadêmico-IRA, tempo de retenção nos respectivos cursos, além dos índices de aprovação e reprovação em disciplinas, trancamentos e desligamentos. A partir da obtenção dos dados, é feita uma análise estatística, comparando-os nos diferentes cursos e períodos.

Esse trabalho de avaliação, em processo de construção no âmbito do ensino a distância na UnB, deve fornecer subsídios para uma nova etapa a realizar-se junto aos gestores das unidades acadêmicas, coordenadores de graduação, corpo docente e discente dos cursos. Entendemos que a simples tabulação dos dados para uma análise estritamente quantitativa não é, por si só, condição para a avaliação que se pretende. Por esse motivo, consideramos de importância indiscutível a associação dos dados obtidos com o perfil socioeconômico dos alunos. Assim, a realização de qualquer intervenção na realidade acadêmica dos estudantes deve ser feita levando-se em conta suas

características pessoais, sociais e econômicas, o que não pode ser mensurado a partir da simples observação de dados quantitativos isolados.

No contexto das discussões sobre avaliação e qualidade da educação, devem ser consideradas as diferenças intrínsecas dos cursos de ensino a distância, entre si e quando comparados com o ensino presencial. Isso deve, por sua vez, possibilitar o entendimento das especificidades de cada modo, presencial ou a distância, no sentido de unificá-los na prática. Se fôssemos questionados, como cidadãos, sobre a importância da educação a distância para o desenvolvimento da sociedade brasileira, democratização do acesso e das oportunidades de formação, verificaríamos que uma expressiva maioria a reconheceria sem hesitar.

Contudo, no ambiente acadêmico ou fora dele, reconhece-se de pronto uma forte dicotomia entre as duas modalidades no que se refere à concepção ou valorização como uma só educação. Neste novo país em que vivemos, especialmente os últimos vinte anos, com uma profusão política voltada para inclusão e desenvolvimento social, isso deve mudar. Para tanto, é preciso transformar nossa cultura no sentido de torná-la mais abrangente, universal, para que, de fato, valorize aspectos de multidisciplinaridade e integração do conhecimento. Talvez, em vez de esperarmos de nossa sociedade tamanha e imediata transformação, possamos iniciá-la, nós mesmos, no terreno acadêmico.

Nesse panorama, a avaliação da educação a distância pode em muito contribuir. Se já reconhecemos que mudanças são necessárias diante das várias constatações sobre o baixo rendimento acadêmico dos alunos em vários cursos de EaD ou suas altas taxas de desligamento ou evasão, a avaliação desses e outros indicadores pode proporcionar um planejamento seguro e a efetivação de mudanças. Contribuindo para a avaliação do ensino, incluindo a distância, não se pode deixar de mencionar as avaliações dos docentes e dos cursos feitas pelo corpo discente. O *feedback* dado pelos alunos, sua percepção dos vários elementos que compõem a educação a distância, suas limitações e oportunidades são fundamentais para incrementar as tão desejadas mudanças. Essa avaliação,

discente, deve ter características formais distintas daquela realizada pelos alunos dos cursos presenciais, contemplando as características da educação a distância. Na UnB, e mais especificamente no DEG, reconhecemos a relevância desse tipo de avaliação, sua importância enquanto ferramenta no processo avaliativo e estamos trabalhando para que seja o mais representativo possível dessa nova realidade de ensino. Por sua vez, tanto os resultados da avaliação discente quanto os dos estudos com base nos indicadores anteriormente citados devem auxiliar na avaliação do projeto político-pedagógico dos cursos. Tais documentos devem representar mais do que uma transposição direta dos referenciais do ensino presencial, sendo pautados nas particularidades inerentes à educação a distância.

Outro aspecto importante é o do reconhecimento da necessidade de se avaliarem os estudantes egressos dos cursos da UnB, tanto de cursos presenciais como a distância, superando barreiras físicas ou cronológicas para estabelecer contato com eles e avaliar aspectos de sua inserção e contribuição no mundo do trabalho. Há poucos estudos na literatura que versam sobre esse tipo de avaliação, mas há unanimidade quanto ao reconhecimento de sua importância.

Concomitantemente, acreditamos que, mesmo diante da complexidade das ações a ser realizadas para uma avaliação satisfatória da educação a distância oferecida pela UnB, estamos em curso, já iniciamos essa jornada. Em muito, pautados pelo sentimento traduzido a partir de um dito popular, o de “aquele que sabe o que quer, já percorreu a metade do caminho”. Assim, avançamos de modo meio quixotesco, reconhecendo a enormidade de metas a serem atingidas, mas cientes da importância dos resultados desse trabalho, que pode e deve contribuir significativamente para o planejamento e implementação de novas políticas públicas, voltada para a educação. Com isso, almeja-se que ocorram os avanços necessários para a melhoria das condições de desenvolvimento da sociedade brasileira, representada por todos os seus segmentos. Mais do que propiciar o acesso ao ensino público de nível superior, a EaD exercida na UnB deve cumprir seu objetivo maior, o de formar cidadãos críticos, autônomos em sua prática profissional e engajados em um projeto de transformação social.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. *Sinopse do censo demográfico 2010*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 3 set. 2012.

Este livro foi composto em Helvetica Word 12
no formato 210x225 mm e impresso no sistema
OFF-SET sobre Papel couchê fosco 75 g/m2,
com capa em papel Couchê fosco 250 g/m2

ISBN 978-85-230-1057-7



9 788523 010577

Ministério da
Educação



UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL



Universidade de Brasília